

D. Antônia, influência e dedicação

Dois meses antes de ser eleito presidente da República, Tancredo Neves, que já vinha recebendo telefonemas anônimos, foi discretamente procurado por órgãos de informações interessados em protegê-lo e à sua família.

Desejavam saber quais as pessoas de sua família que o futuro presidente achava prudente dar proteção e segurança pessoal. Tancredo concordou e, recomendando que o trabalho fosse feito discretamente, apresentou uma lista de apenas oito nomes de parentes e familiares, incluindo o de Antônia Gonçalves de Araújo.

Tratava-se de sua secretária particular, que o acompanha desde 1975, quando Tancredo Neves era apenas um entre os deputados federais. Eleito governador, Tancredo contou novamente com sua assessoria, sendo ela encarregada de sua agenda e de selecionar todo o expediente para despachos, exercendo uma espécie de chefia da Casa Civil.

A influência de Dona Antônia sempre foi marcante, e em nenhum momento Tancredo chegou a procurar dissimulá-la. Tanto assim que não foram poucas as vezes em que a levou no jatinho que utilizava nas viagens pelo País inteiro, em campanha como candidato à Presidência da República.



Uma espécie de eminência parda de Tancredo Neves, Dona Antônia tinha poderes que não cabia a ninguém desafiar, e quem ousou pagou um preço muito alto, como por exemplo então o senador Affonso Camargo, que recebeu do candidato a incumbência de coordenar sua campanha.

Camargo conseguiu trabalhar pelo menos 40 dias, mas depois da eleição, quando o escritório de Tancredo foi transferido para a Fundação Getúlio Vargas, e ele despontava como o futuro chefe do Gabinete Civil, começaram a surgir choques entre ele e Dona Antônia.

Resultado: ele não pisou mais na Fundação Getúlio Vargas, e não apenas perdeu a condição de futuro chefe do

Gabinete Civil, como também viu ameaçado por alguns dias a inclusão de seu nome como um dos ministros de Tancredo.

O próprio publicitário Mauro Salles, amigo pessoal de Tancredo, e seu colaborador íntimo durante o período em que foi primeiro-ministro, também foi vítima de marcante influência de Dona Antônia: ela não concordou que Salles tivesse o nível de ministro, e ela não, uma vez que os dois exerceriam cargos em nível bem equiparado.

Não deu outra: Salles passou a ser apenas assessor especial.

Justamente porque conhecia essa forte influência, Aécio Neves Cunha, o Aecinho, neto do Presidente, e que havia trabalhado em seu gabinete no governo de Minas, evitava trabalhar no Palácio do Planalto e insistia com o avô para nomeá-lo chefe da Secretaria de Articulação dos Estados e Municípios.

A força de Dona Antônia Gonçalves de Araújo pode ser medida por um exemplo: no dia 10 ela reapareceu, depois de alguns dias afastada, para assistir à posse do novo secretário de Finanças do Distrito Federal.

Não era nenhuma coincidência: o secretário é seu cunhado, e foi por ela indicado ao Governador interino.

